

Atraso da Constituinte pelo os mais assíduos

JORNAL DO BRASIL

BRASÍLIA— Integrante da chamada "bancada dos incansáveis" — o grupo de parlamentares mais assíduos da Constituinte — o deputado Francisco Kuster (PSDB-SC), candidato à prefeitura de Lajes, está hoje dividido entre a determinação de ir até o fim na elaboração da nova Carta e de se aplicar, com igual vontade, à sua campanha eleitoral. A situação de Kuster será vivida por 74 parlamentares que disputarão as eleições de novembro em seus municípios, conforme lista divulgada pela Assembléia Nacional Constituinte. Kuster acha a situação complicada. Chegará um momento em que terei que optar pela campanha", diz. Se a Constituição tivesse saído mais cedo, segundo o deputado, esse tipo de problema não ocorreria. Ele culpa "os safados gazeteiros que não colaboram."

Dos 74 constituintes — candidatos a prefeito e vice-prefeito 10 compareceram ontem à sessão, que registrou apenas 195 presentes, quorum insuficiente para votações. O líder do PSDB, deputado Artur da Távola, candidato a prefeito do Rio de Janeiro, sente-se ainda mais dividido: "De um lado estão os meus liderados; de outro, os candidatos a vereador no Rio, que exigem minha presença na campanha", afirmou ele, que por enquanto continuará na liderança do partido na Constituinte. "Nesses momentos de pressões, sempre sigo minha consciência, e ela determina que eu fique na Constituinte", enfatizou.

O deputado Luís Alberto Rodrigues (PMDB-MG), candidato a prefeitura de Uberlândia, quer continuar sendo o se-

gundo parlamentar a marcar presença nas votações, apesar de estar envolvido com a campanha. "Gasto, de carro, cerca de seis horas entre Uberlândia e Brasília. Vou continuar cortando estradas, fazendo contatos por telefone, montando comitês de campanha enquanto durar a Constituinte. No primeiro turno, fiquei atrás apenas do senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA), que tem 100 por cento de comparecimento, com a média de 99,87 por cento", disse.

A campanha à Prefeitura e os trabalhos na Constituinte têm alterado tanto a vida dos parlamentares, que muitos deles já enfrentam problemas de saúde. O deputado Mauricio Fruet (PMDB-PR), candidato à Prefeitura de Curitiba, engordou mais de nove quilos, de tanto comer guloseimas por causa da tensão.

O relator da Constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), disse que a falta de quórum no plenário — ontem, só compareceram 195 parlamentares e eram necessários pelo menos 280, para que houvesse votação — é manobra do governo e dos empresários para adiar a promulgação da Constituição para 1989. Segundo Cabral, o governo quer que a reforma tributária seja adotada o mais tarde possível e os empresários pretendem protelar a entrada em vigor dos direitos sociais. Apesar de irritado com o esvaziamento do plenário, o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, discordou de Cabral: "Não sei de nada disso. Não tenho elementos para dizer que há sabotagem."

Brasília — Arquivo